

A importância da Inovação na Qualidade dos Cursos Profissionalizantes: a Experiência do SENAC/CE

The importance of innovation in quality of vocational courses: The experience of SENAC/CE

David Ferreira Lopes Santos
Josivan Alves da Silva

Submissão em 14/07/2016; Aprovação em 19/12/2016.

RESUMO

O presente relato verificou os impactos da adoção das novas metodologias de ensino do SENAC no município de Maranguape, Região Metropolitana de Fortaleza-Ce, através do desenvolvimento de atividades inovativas. A análise compreendeu os anos de 2013, 2014, e 2015, período esse em que o PRONATEC teve seu maior volume de oferta de cursos profissionalizante no município em questão. Para que as atividades inovativas alcançassem os objetivos propostos pela instituição foi elaborado um modelo metodológico que balizou o desenvolvimento das ações de maneira a desenvolver as competências necessárias nos discentes. Os resultados apurados revelam que, além de elevar a competitividade da empresa no mercado local, o SENAC ao adotar o modelo proposto ampliou seu leque de parcerias, bem como aumento sua visibilidade junto ao seu público alvo.

PALAVRAS-CHAVE

Atividades inovativas. Educação profissional. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The present report has verified the impacts of the adoption of new teaching methodologies at SENAC in Maranguape metropolitan region of Fortaleza, through the development of innovative activities. An analysis understood the years 2013, 2014, and 2015, that the period had its largest volume of PRONATEC offer vocational courses in the municipality in question. For innovative activities achieve the objectives proposed by the institution was prepared methodological model that surveyed the development of actions in order to develop the necessary skills in students. The results calculated show that in addition to raising the competitiveness of the company in the local market, SENAC to adopt the proposed model has expanded its range of partnerships, as well as increase your visibility with your target audience.

KEYWORDS

Innovative activities. Professional education. The labour market.

1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que nos dias atuais há uma maior exigência de qualificação profissional requerida por um mercado de trabalho mais competitivo (DEITOS, LARA e ZANARDINI, 2015), é que esse relato se posiciona, como forma de discutir estratégias e ações inovadoras desenvolvidas por uma instituição de ensino profissionalizante em uma cidade da Região Metropolitana de Fortaleza-CE.

A formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos, e “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais” (FONSECA, 1961, p. 68).

Ainda hoje programas de educação profissionalizante são propostos por diferentes organizações (públicas, privadas e não governamentais) como instrumentos de qualificação e requalificação de tra-

balhadores, em especial, aqueles inseridos nas classes sociais e econômicas menos favorecidas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013).

A criação das principais escolas profissionalizantes no Brasil, surgiu, no final do Estado Novo e no governo de Eurico Gaspar Dutra, com a invenção de um sistema corporativista, que ficou conhecido como Sistema S, pelo fato das instituições que pertencem a esse sistema iniciarem com a letra “S” (PINTO, 2014).

Gerido e organizado pelos sindicatos patronais, em 1942 foi criado o SENAI, e em 1946 o SENAC, dando início a trajetória de instituições voltadas para qualificação profissional, e que até hoje estão entre as principais escolas de educação profissional do país, ambos com a missão de formar profissionais para a indústria e o comércio respectivamente (PINTO, 2014).

Esse sistema de Educação Profissional é mantido pela representação empresarial, e atualmente é composto por vários setores da economia, quais sejam: Indústria, Comércio, Serviços e Turismo, Transportes, Empresas, Agrícola e Cooperativas (PINTO, 2014).

As características dessas escolas apresentam similaridades, sendo que a divergência entre elas habita no foco setorial que cada uma possui, pois no desenvolvimento de suas ações essas empresas se debruçam para o seu setor específico e qualificam pessoas de acordo com sua *expertise*.

Ressalta-se que, independente do sistema S, existem múltiplas instituições privadas e públicas no Brasil que atuam com ensino profissionalizante, a estimativa é de que em 2012 existiam 5.969 cursos tecnológicos no Brasil, num mercado com 1.117 instituições públicas e 4.852 instituições privadas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013), responsável pela formação de 1,44 milhão de pessoas somente em 2013 (INEP, 2013).

De acordo com Christophe (2005) o termo “educação profissional” é amplo e engloba várias nomenclaturas de processos educativos, como formação e treinamento em instituições e diferentes modalidades, e acrescenta que os termos educação profissional, ensino técnico, ensino profissionalizante, formação profissional, capacitação profissional e qualificação profissional costumam ser utilizados indistintamente na literatura e na prática. Já Favretto e Moretto (2013, p. 408/409) entendem por educação profissional:

[...] uma vasta gama de processos educativos, de formação e de treinamento em instituições e modalidades variadas, que contemplam a formação técnica do estudante, tanto em nível médio quanto superior, por meio de cursos ofertados tanto por instituições formais de ensino, como por organizações patronais que compõem o sistema “S”, organizações sindicais, comunitárias ou não governamentais.

Dessa forma, pode-se entender educação profissional como uma forma de ensino técnico, que oferta cursos de aperfeiçoamentos, qualificações, formação de curta e média duração, que contempla estudantes de todos os níveis educacionais, onde sua maior diferença habita no fato de suas ações didáticas se voltarem mais para os processos práticos de trabalho, do que para questões acadêmicas como pesquisa.

Os cursos tecnológicos alcançaram maior adesão dos brasileiros nos últimos anos e um dos motivos apontados deve-se à duração mais reduzida e o currículo mais prático, focado na preparação imediata para o mercado de trabalho (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013).

Em paralelo, há uma escassez de literatura com evidências empíricas que abordem estratégias de inovação no ensino profissionalizante e que permitam, com efeito, a difusão de práticas e estratégias que aumentem a efetividade na formação de trabalhadores.

O reconhecimento da importância de inserir no contexto da educação profissional atividades inovativas (são atividades inovadoras, ações inovadoras, serão tratadas como sinônimas nesse trabalho, visto a similaridade conceitual que essas possuem no contexto desse estudo. No decorrer do texto será explicitado esse entendimento.), dá-se frente ao desafio de criar e manter organizações competitivas com a capacidade de gerar inovações em produtos e processos, ao mesmo tempo em que as transformações tecnológicas e as corretas respostas as necessidades dos mercados demandam a construção de competências para competir por meio de inovações (BESSANT e TIDD, 2009; CARVALHO, 2009; ALBUQUERQUE JUNIOR, LIMA e LAZARO, 2011).

Alguns trabalhos empíricos já se debruçaram na tentativa de compreender o fenômeno da educação profissional e seus envolvidos (DEITOS e LARA, 2012; ANTUNES, 2004; ALBUQUERQUE JUNIOR, LIMA e LAZARO, 2011; DEITOS, LARA e ZANARDINI, 2015; ALMEIDA e BIAJONE, 2007; BARRETO, 2012,

entre outros), porém, nenhum abordou de forma específica a inserção de atividades inovativas como instrumento de apoio à criação de novas metodologias de ensino, bem como novas estratégias organizacionais nesse contexto.

A importância da inovação nas atividades de ensino e formação profissional são abordadas na literatura. Albuquerque Jr., Lima e Lazaro (2011) identificaram uma forte correlação entre os esforços em atividades inovativas e impactos de inovação. Antunes (2004) investigou as inovações introduzidas na educação profissional de Portugal também e observou que há a necessidade de difusão de novas metodologias de ensino.

O interesse em aumentar a amplitude e qualidade das instituições e programas de formação profissionais é um tema que envolve diretamente entes públicos, privados e a sociedade civil de uma forma geral, pois a efetividade desses programas contribuem de forma direta na maior e melhor qualificação da mão de obra do país que se apresenta como um dos principais gargalos ao desenvolvimento do Brasil (DEITOS e LARA, 2012; DEITOS, LARA e ZANARDINI, 2015)

Com base nesse contexto, o presente trabalho tem como motivação principal a seguinte questão: Como a difusão de inovações no processo de ensino/aprendizagem impactam as metodologias e os resultados de uma instituição de ensino profissionalizante?

Apresenta-se como objetivo geral analisar a influência dos esforços em inovação nas práticas pedagógicas e no desempenho de uma instituição de ensino profissionalizante em uma cidade da Região Metropolitana de Fortaleza-CE. Como objetivos específicos: i) avaliar os tipos de atividades inovativas desenvolvidas em uma instituição de ensino de uma cidade da Região Metropolitana de Fortaleza-CE; ii) identificar os reflexos que as atividades inovativas provocaram em todos os envolvidos no processo; iii) demonstrar como os recursos tecnológicos contribuíram para o desenvolvimento de tais atividades.

Além dessa introdução, o presente trabalho apresenta ainda as seguintes seções: ii) contexto investigado; iii) diagnóstico da situação-problema; iv) análise da situação problema; e v) contribuição tecnológica-social. As referências encerram o trabalho.

2. CONTEXTO INVESTIGADO

O SENAC é uma instituição de Educação Profissional criado em 10 de janeiro de 1946. Com caráter privado e reconhecido em âmbito nacional, não possui fins lucrativos, sendo criado e mantido por empresários do comércio de bens, serviços e turismo. No Ceará foi fundado em 20 de maio de 1948, concebido para capacitar a mão de obra durante a expansão econômica do país no pós-guerra e vem acompanhando os processos de urbanização e diversificação dos produtos e serviços das últimas décadas com a disseminação do conhecimento e a transformação de vidas (SENAC-CE, 2016).

O SENAC tem como missão: “educar para o trabalho em atividades do Comércio de bens, serviços e turismo”; como visão “ser a instituição brasileira que oferece as melhores soluções em educação profissional, reconhecida pelas empresas”; e como valores e crenças: “transparência, inclusão social, excelência e inovação” (SENAC-CE, 2016).

O SENAC desenvolve suas atividades no segmento de educação profissional, setor esse que no Brasil tem como uma de suas referências o Sistema S, do qual faz parte o SENAC e outras instituições de ensino conforme Quadro 1.

O SENAC-CE atua em nove Eixos Tecnológicos (Ambiente e Saúde; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Cultural e Design; Hospitalidade e Lazer; Produção Alimentícia; Segurança) e seus segmentos (Beleza, Saúde, Meio Ambiente, Educacional, Social, Idiomas, Gestão, Comércio, Informática, Telecomunicações, Conservação e zeladoria, Artes, Moda, Comunicação, *Design*, Turismo, Lazer, Hospitalidade, Gastronomia/PAS, Produção de Alimentos, Segurança), com mais de 800 cursos em suas diversas tipologias, como: programas socioculturais, programas socioprofissionais, programas instrumentais, aprendizagem, qualificação profissional, aperfeiçoamentos, qualificação profissional técnica, habilitação técnica de nível médio, especialização técnica e pós-graduação.

Atendendo às demandas empresariais, de trabalhadores, e de qualificação profissional do Estado, o SENAC-CE já qualificou, aproximadamente, 2,5 milhões de alunos nas unidades fixas da capital, do interior, unidades móveis, polos e rede SENAC EAD ampliando a capilaridade de ação e atuando em 160 dos 184 municípios do Estado do Ceará.

Atualmente o SENAC-CE possui sede na cidade de Fortaleza e está presente nos municípios do Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte e Sobral. Conta ainda com os Polos Litoral Leste, Litoral Oeste, Região

Metropolitana (objeto de investigação desse estudo), Sertão Central, Vale Jaguaribe, Centro Sul e Serra de Itaipaba.

O foco deste relato está na unidade do SENAC estabelecida no município de Maranguape (Região Metropolitana de Fortaleza) em função da disponibilidade do acesso das informações pelo autor e por ser uma unidade pioneira no SENAC-CE em agregar o PRONATEC ao seu portfólio de cursos, o que permitiu ampliar não somente a oferta de cursos, como também a sua estrutura.

Quadro 1: Esquema representativo dos setores da economia que compõe o atual Sistema S.

Sistema S		
Setor	Qualificação	Serviço Social
Indústria	SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	SESI – Serviço Social da Indústria
Comércio, Serviços e Turismo	SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	SESC – Serviço Social do Comércio
Transportes	SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte	SEST – Serviço Social do Transporte
Empresas	SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	-
Agrícola	SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural	-
Cooperativas	SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.	-

Fonte: Adaptado de Pinto (2015, p. 69).

Segundo dados do (IBGE, 2015) o município de Maranguape tem 123.570 habitantes e possui nas atividades da Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública, Agropecuária as principais fontes de emprego e renda. Entre os anos de 2011 e 2013 houve um crescimento econômico no município de 34,42% que passou a ter um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1.16 bilhão em 2013 (IBGE, 2013). Esse contexto, trouxe a necessidade de uma maior qualificação da população.

Além da unidade do SENAC o município conta com sete escolas profissionalizantes e uma instituição de ensino superior, sendo que a unidade do SENAC é a mais antiga e mais representativa na formação de alunos para o mercado de trabalho local, tomando como base a quantidade de alunos.

Entre os anos de 2012 e 2015 o SENAC-CE no município de Maranguape qualificou cerca de 1200 pessoas, uma média de 300 pessoas por ano, entre os Segmentos de Gestão, Comércio, Hospitalidade, Beleza, Saúde, Arte e Zeladoria. No Quadro 2 estão descritos os cursos que foram ofertados pelo SENAC-CE no município de Maranguape nesse período.

Quadro 2: Cursos ofertados no Município de Maranguape no Período 2012/2015.

2012	2013	2014	2015
Almoxarife, Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Tesouraria, Operador de Caixa, Operador de Telemarketing.	Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Crédito e Cobrança, Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Pessoal, Camareira em Meios de Hospedagem, Costureiro, Depilador, Manicure e Pedicure, Operador de Supermercado, Promotor de Vendas, Recepcionista, Recepcionista em Meios de Hospedagem, Porteiro e Vigia, Vendedor e Zelador.	Agente de Limpeza e Conservação, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Tesouraria, Camareira em Meios de Hospedagem, Comediante e Humorista, Costureiro, Cuidador de Idoso, Depilador, Empreendedor em Pequenos Negócios, Manicure e Pedicure, Maquiador Cênico, Operador de Telemarketing, Operador de Caixa, Porteiro e Vigia, Recepcionista em Meios de Hospedagem.	Almoxarife, Agente de Limpeza e Conservação, Maquiador, Tesoureiro, Operador de Telemarketing, Operador de Caixa, Operador de Supermercado, Promotor de Vendas, Recepcionista, Recepcionista em Serviços de Saúde e Vendedor.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

Observa-se que há um crescimento entre os anos de 2012 e 2014 na quantidade de cursos o que reflete o esforço da unidade em acompanhar as demandas locais para qualificação de pessoas. Em 2015, porém, houve uma redução no número de cursos ofertados por ocasião da desaceleração do PRONATEC, e por questões econômicas desfavoráveis enfrentadas pelo Brasil.

Além do PRONATEC, essa unidade trabalha com o Programa Senac de Gratuidade (PSG) e com a Programação Aberta (PA). O PSG é um programa ofertado gratuitamente pelo SENAC-CE com recursos próprios, a única diferença é que o PRONATEC além de ser gratuito, dispõe de uma bolsa incentivo na forma pecuniária. Já as PAs geralmente são cursos de curta duração (que variam de 20h a 30h) e que são integralmente pagos pelos discentes.

Esta Unidade tem Central de atendimento do Senac – CAS, Auditório (capacidade para 130 pessoas), Banco de Oportunidade, Biblioteca, Laboratório Informática (manutenção de computadores), Laboratório de Beleza (salão de beleza), Laboratório de Corte e Costura, Laboratório de Modelagem, Laboratório de Gestão e Comércio, 7 salas de aula convencional, empreendeu uma média de 20 cursos por ano no período de 2012/2015, e tem feito parceria com vários órgãos públicos e privados.

A resposta à demanda local e as oportunidades previstas para ampliação de cursos com o PRONATEC, assim como, o próprio perfil dos novos trabalhadores exigiu que a organização refletisse sobre suas práticas de atuação, com vistas a adotar estratégias mais efetivas na proposição e avaliação dos cursos na ocasião do ano de 2011.

Neste sentido, este estudo analisa a gestão de atividades inovativas voltadas para ensino profissionalizante iniciadas em 2011 e 2012 e os impactos decorrentes nos três anos seguintes quanto a qualidade dos cursos, reestruturação metodológica e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem, bem como os impactos provocados em todos os envolvidos nesse processo.

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Para diagnóstico desse estudo foram realizadas no período de 2012 a 2015 semanas pedagógicas com toda equipe pedagógica do SENAC-CE, jornadas pedagógicas, realização de seminários, e principalmente observação participante por parte do pesquisador desse estudo para se levantar as informações necessárias para um diagnóstico preciso da situação investigada.

Em adição, foi feita uma revisão da literatura em periódicos indexado nas principais bases, *sites* oficiais como INEP-MEC, *blogs* especializados em educação, para se ter uma compreensão mais ampla do atual contexto em que a educação profissional está inserida, e quais as variáveis são mais relevantes para que o seu desenvolvimento obtenha excelência.

Na busca de compreender como os cursos poderiam contribuir de forma mais significativa na vida dos discentes, e trazer crescimento profissional para os docentes e toda equipe pedagógica, e seus benefícios se estendessem a todos os envolvidos no processo, iniciou-se um trabalho no sentido de identificar o diagnóstico da situação problema desse estudo para que novas e mais acertadas ações comesçassem a ser desenvolvidas, e quais variáveis precisavam ser modificadas.

Dentro das variáveis analisadas como estrutura física, material didático, localização física, recursos utilizados e parceiros envolvidos, a que mais chamou atenção do pesquisador desse relato foi a necessidade de atividades mais inovadoras para se adotar um novo padrão de ensino.

Segundo Cândido *et al* (2015, p. 1) “as atividades inovadoras estão fortemente vinculadas ao pensamento criador, ao pensamento inventivo que busca coisas diferentes, coisas novas para usar ou para construir novos comportamentos”.

A afirmação dos autores, vai de encontro aos anseios expostos pelo empresariado brasileiro no que tange a necessidade de qualificar profissionais de forma mais ampla, onde os aspectos técnicos e humanos sejam contemplados, o que passa segundo (DEITOS, LARA e ZANARDINI, 2015) pelo desenvolvimento de novas estratégias de ensino, entre elas a inserção das atividades inovativas.

Reforçando o argumento da necessidade de uma formação mais dinâmica, e que incorpore aos discentes no seu processo de formação uma postura mais convergente com os anseios do mercado de trabalho, Ferreira (2014) destaca a importância de centrar-se nas exigências técnicas e comportamentais na formação do profissional para que ele aumente suas chances de ingresso e manutenção no mercado de trabalho contemporâneo, e salienta que atualmente registra-se um ambiente profissional de características fluidas que caminha para o fim da cultura do “emprego para toda vida”.

O reconhecimento da importância, de se inserir no contexto da educação profissional atividades inovadoras, vem sendo reforçado por diversos estudos como os de (BESSANT e TIDD, 2009; CARVALHO, 2009; ALBUQUERQUE JUNIOR, LIMA e LAZARO, 2011), que já identificaram nas realidades investigadas que o resultado obtido ao se trabalhar com atividades mais inovadoras são significativamente mais expressivas, o que reforça o argumento de se adotar de forma mais efetiva dentro do contexto da educação profissional, práticas que envolvam atividades inovadoras.

Com base no exposto, o diagnóstico da situação-problema aponta a questão metodológica como variável a ser reformulada de forma mais contundente nos cursos analisados, entendendo que dessas metodologias decorrem eventuais avanços ou retrocesso no processo de ensino na educação profissional.

Não obstante, reconheceu-se a importância de se trabalhar em paralelo o aperfeiçoamento das variáveis indicadas no início dessa seção como estrutura física, material didático, localização física, recursos utilizados e parceiros envolvidos, quando tentava-se chegar ao diagnóstico da situação-problema, por entender que essas variáveis também estão diretamente ligadas a qualidade do processo de ensino-aprendizado na educação profissional.

As metodologias que estavam sendo utilizadas seguiam uma sistemática onde colocavam o professor como agente ativo do processo e o aluno como agente passivo, o que gerava um fazer pedagógico mais limitado. Por outro lado, quando foram testadas metodologias mais inovadoras dentro do contexto do ensino profissionalizante, como seminários e simpósios, os resultados foram mais significativos em termos de aprendizagem.

Foi na tentativa de desenvolver e aprimorar novas formas de ensino que o SENAC no município de Maranguape iniciou estratégias no processo de ensino/aprendizagem, adotando metodologias diferenciadas dentro do contexto da educação profissional e tentando ofertar cursos com metodologias inovadoras. Os cursos eram formados em dois módulos temáticos, módulo integrador e módulo específico.

No módulo integrador os cursos trabalhavam questões voltadas à formação pessoal dos discentes, como ética, postura pessoal, comunicação nas relações interpessoais, meio ambiente, conceito e tipos de competências, entre outros assuntos. Já no módulo específico os cursos abordavam os processos de trabalho de cada área, onde os alunos começavam a ter uma formação mais voltada para as especificidades profissionais que teriam que desempenhar no mercado de trabalho.

Em cada um dos módulos era feita uma avaliação, sendo necessária a aprovação nos dois para ser aprovado no curso. A avaliação em ambos os módulos era feita por competências com as seguintes legendas, A, B, C. No Quadro 3 o significado de cada uma dessas legendas.

Quadro 3: Sistema de avaliação do SENAC-CE no período 2012/2015

Competência	Situação
A	Competência Totalmente Desenvolvida
B	Competência Parcialmente Desenvolvida
C	Competência Não Desenvolvida

Fonte: Elaboração própria

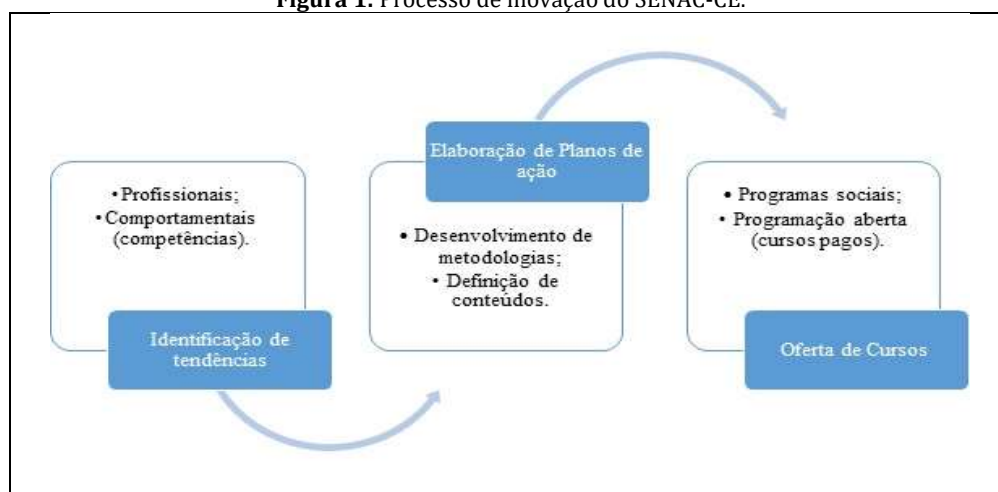
Para que o aluno conseguisse ser certificado no curso com êxito teria que desenvolver a competência A ou B, já no caso da competência C o aluno não era certificado.

Uma das limitações da análise desse diagnóstico consiste em não ter uma fonte oficial que forneça os dados de colocação desses alunos no mercado de trabalho, bem como eventuais promoções para aqueles que já trabalhavam. As informações obtidas junto aos egressos e seus familiares não são suficientes para apresentar de forma mais estruturada os resultados gerados por esses cursos. Para minimizar essa limitação tomou-se a percepção dos professores e coordenação pedagógica quanto aos resultados dos cursos.

O SENAC-CE em seu modelo de negócio prevê a adoção por parte de toda sua equipe pedagógica de práticas educacionais que contemplem procedimentos inovadores, como a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, dinâmicas que levem a um bom relacionamento interpessoal entre os envolvidos, bem como atividades que desenvolva os aspectos atitudinais dos discentes.

Essas práticas e procedimentos são pensados e trabalhados a partir das lacunas metodológicas identificadas em jornadas pedagógicas, e em estudos analisados pelos técnicos de cada área do SENAC-CE com o objetivo de entregar a seus clientes uma educação com maior valor agregado, utilizando sempre uma boa estrutura física, e pedagógica. Em adição, a Figura 1 apresenta o processo de inovação do SENAC-CE.

Figura 1: Processo de inovação do SENAC-CE.



Fonte: Elaboração própria.

No seu processo de inovação o SENAC-CE começa com a identificação das tendências profissionais e comportamentais (competências). Essa identificação é feita junto ao mercado através de pesquisas por diversos veículos de informações (*sites*, jornais, periódicos renomados, participações em eventos, etc.), de forma periódica, e com uma equipe de especialistas para cada setor.

Nessa etapa é observado quais os rumos mais propensos que o mercado de trabalho tende a seguir, e o que ele exigirá dos profissionais para absorvê-los, tanto nos quesitos profissionais, quanto comportamentais (competências).

Na etapa de elaboração de planos de ação, é avaliado os resultados obtidos na etapa de identificação de tendências, e examinado com quais metodologias de ensino serão maximizadas as possibilidades dessas tendências serem atendidas, e quais os conteúdos que deverão ser abordados nos cursos para dotar o discente do SENAC-CE de competências inerentes as exigências identificadas.

Por fim, na etapa de ofertas de cursos, o SENAC-CE oferta para a comunidade estudantil o resultado das duas etapas anteriores em forma de cursos de curta, média e longa duração. Os cursos são direcionados a programas sociais do governo, como PRONATEC, e programas sociais do próprio SENAC-CE como o PSG. Além dos programas sociais os cursos também são ofertados na modalidade de Programação Aberta (PA), que são cursos pagos integralmente pelos discentes.

No que tange as suas estratégias, o SENAC-CE adota estratégias do tipo imitativa, oportunista e dependente. Para Freeman e Soete (1997) a estratégia do tipo imitativa consiste em cópia ou engenharia reversa, a oportunista fundamenta-se na identificação e exploração de novas janelas de oportunida-

des, e as dependentes, que de acordo com os mesmos autores consiste no reconhecimento da necessidade de absorver de outras empresas recursos tecnológicos, uma vez que o SENAC-CE não tem um centro próprio de desenvolvimento de tecnologias.

As inovações de processos desenvolvidas pelo SENAC-CE são vistas em suas estratégias na adoção de metodologias de ensino que são guiadas a partir de outras realidades educacionais que se mostraram eficazes e com resultados relevantes; na sua capacidade e empenho de identificar no estado do Ceará novas janelas de oportunidades; bem como na parceria que estabelece com outras instituições de ensino com vistas a sanar suas dependências tecnológicas a fim de incorporar em suas práticas educacionais ferramentas que viabilizem a entrega de produtos e serviços que materializem o que está previsto no seu modelo de negócio.

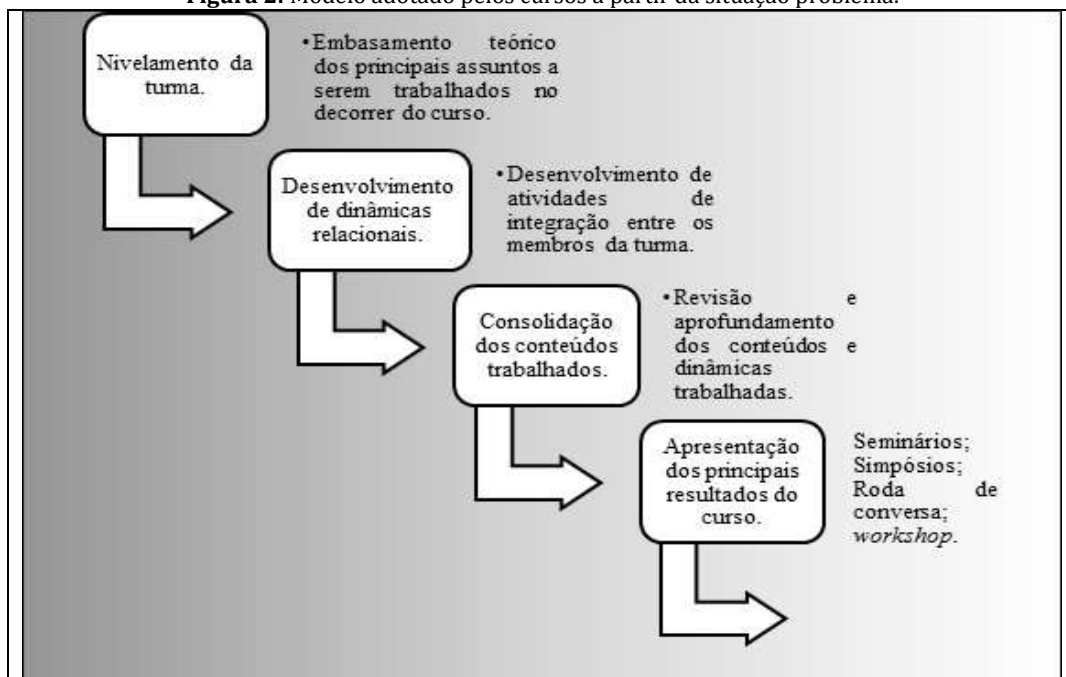
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Em razão dos desafios enfrentados pela organização e a crescente concorrência do setor, julgou-se necessário que a empresa adotasse um novo modelo de ensino que viabilizasse o desenvolvimento de atividades inovativas como forma de elaborar novas abordagens metodológicas e se posicionar no mercado como uma instituição de ensino competitiva e inovadora.

É nessa perspectiva, que Macedo, Miguel e Casarotto Filho (2015, p. 157) destacam que “para as organizações manterem-se competitivas em um mercado que está em constante mudança, é preciso ofertar soluções inovadoras, atendendo às necessidades dos consumidores”.

Para que as atividades inovativas fossem desenvolvidas criou-se um modelo que proporcionasse uma execução eficaz dessas atividades conforme Figura 2.

Figura 2: Modelo adotado pelos cursos a partir da situação problema.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A estrutura desse modelo foi pensada a partir da oportunidade de pesquisa identificada e visou em todas as suas etapas suprir as necessidades encontradas nas análises feitas. Posto isso, e reconhecendo as limitações que os discentes apresentavam em cursos passados, bem como os recursos (físicos e didáticos) que os docentes dispunham para ministrar os cursos, essa proposta foi a mais adequada, por possibilitar uma forma de trabalho que atendesse as necessidades tanto dos alunos, como dos professores, e por reconhecer no seu formato uma maior chance de ofertar um aprendizado mais sólido e eficaz.

A necessidade do nivelamento da turma foi oriunda da heterogeneidade dos alunos que participavam dos cursos ofertados pelo SENAC no município de Maranguape, pois antes da análise da situação problema o desnivelamento em termos de aprendizagem fazia com que muitos participantes dos cursos não adquirissem os conhecimentos mínimos esperados após o término do curso, o que melhorou consideravelmente após a adoção do modelo.

A necessidade do desenvolvimento de dinâmicas relacionais surgiu do reconhecimento da importância de se trabalhar nos alunos os aspectos comportamentais, pois mesmo que alguns desenvolvessem as habilidades cognitivas, era comum antes da adoção do modelo que em termos atitudinais existia uma lacuna a ser preenchida.

O desenvolvimento de tais dinâmicas também teve como finalidade propiciar de forma prática uma vivência de parte do conteúdo trabalhado na primeira etapa do modelo, como forma de expor o aluno a uma situação prática do contexto organizacional.

No que tange a etapa de consolidação dos conteúdos trabalhados foi uma maneira estratégica de retificar e ao mesmo tempo aprofundar as temáticas abordadas, com o intuito de ofertar aos alunos uma formação diferenciada em relação ao mercado.

Na última etapa do modelo foi dada uma ênfase ainda maior na realização de atividades inovativas como realização de seminários, simpósios, *workshop*, rodas de conversas, entre outras.

O desenvolvimento dessa última etapa passou a ser o grande diferencial dos cursos ofertados pelo Senac no município de Maranguape, pois sua realização ganhou uma grande notoriedade junto as diversas instituições e o mercado local. Essas atividades sempre eram desenvolvidas em parcerias com órgão públicos e privados, bem como instituições de ensino universitário e profissionalizantes.

Com a adoção do modelo apresentado na Figura 2, juntamente com o aperfeiçoamento das demais variáveis analisadas como estrutura física, material didático, localização física, recursos utilizados e parceiros envolvidos, os cursos passaram por um processo significativo de avanço em termos metodológicos, emergindo para um processo didático mais interativo, e inovador.

O grande desafio da adoção desse modelo foi fazer com que alunos e professores extrapolassem o ambiente da sala de aula física convencional e utilizem dos recursos tecnológicos para quebrar paradigmas educacionais que não estavam em consonância com a atual realidade pedagógica.

No entanto, utilizar as tecnologias para aperfeiçoar a prática do docente da educação profissional, assim como o uso delas em sala de aula não tem sido tão simples. Segundo Demo (2011), temos duas situações: de um lado os estudantes que não conseguem utilizar as tecnologias de forma inteligente, crítica e criativa; e do outro os professores que continuam desconectados e resistentes a elas. Então como esse professor poderá auxiliar o estudante no uso crítico, criativo e inteligente das tecnologias?

Em cada etapa do modelo adotado na Figura 2 as lacunas identificadas por Demo (2011) foram sendo gradualmente dirimidas do processo na medida em que cada etapa do modelo ia sendo posta em prática, ao mesmo passo em que necessidades de aperfeiçoamento também eram percebidas no modelo.

O pensamento de Demo (2011) vai de encontro ao de Cândido *et al* (2015) no que diz respeito as atividades inovativas, e reforçam o reconhecimento da importância desse tipo de ações, ao mesmo tempo em que aponta a estrutura do modelo proposto como a melhor alternativa metodológica dentro das referências estudadas, visto os pressupostos levantados por cada um deles. Ambos defendem a visão de que o processo metodológico deve estar fortemente vinculado ao pensamento criador, ao pensamento inventivo que busca coisas diferentes, coisas novas para usar ou para construir novos comportamentos, e nisso consiste o objetivo central da proposta desse relato. A implantação do modelo de ensino proposto trouxe ganhos para todos os envolvidos no **processo** de execução conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Ganhos da Implantação do Modelo.

Ganhos da Implantação do Modelo Proposto	
Beneficiado	Ganho (s)
SENAC	Metodologia de ensino diferenciada; mais visibilidade no mercado local; aumento de alunos, entre outros.
Discentes	Ensino com mais qualidade; novas experiências práticas e acadêmicas; acesso a novas oportunidades.
Docentes	Acesso a novas ferramentas de ensino; ampliação do leque de atuação profissional; novo formato de trabalho.
Parceiros	Acesso a novos conhecimentos; descobertas de novas oportunidades, entre outros.
Mercado de Trabalho	Profissionais mais qualificados.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Como visto na Tabela 1 a adoção do modelo proposto trouxe ganhos para todos os envolvidos no processo, desde os envolvidos diretamente com o SENAC, como os que participaram como parceiros. A forma com que os resultados desse relato foram alcançados no que tange as atividades inovativas,

encontra respaldo no Manual de Oslo (2005) quando destaca que algumas atividades inovativas podem ser inovadoras por si mesmas, outras, embora não sejam novidades, são necessárias para a implantação.

No caso desse estudo, embora as ações desenvolvidas não fossem totalmente novidades, foram necessárias para a validação e difusão do modelo trabalhado, bem como testar novas metodologias de ensino. A Tabela 2 apresenta o número de cursos e matrículas realizadas pelo SENAC no município de Maranguape no período de 2013 a 2015, bem como os seus respectivos programas.

Percebe-se que entre os anos de 2013 e 2014 houve uma variação positiva tanto na oferta de cursos como no número de matrículas de 47,06% e 111,11% respectivamente. Nota-se também que o número de matrículas cresceu mais que o dobro que a oferta de cursos, mostrando o impacto positivo que as ações tiveram nesse período frente ao seu público alvo.

Em adição, vale destacar que no ano de 2014 foi realizada a copa do mundo no Brasil, o que demandou uma procura significativamente maior por profissionais para atuarem nas áreas comerciais ofertadas pelos cursos.

Já entre os anos de 2014 e 2015 houve uma variação negativa tanto na oferta de cursos como no número de matrículas de -52,00% e -68,42% respectivamente. O principal fator dessa variação foi a paralização por parte do SENAC em Maranguape da oferta de cursos do Pronatec nesse período, o que gerou uma desaceleração da quantidade de cursos ofertados e do número de matrículas realizadas.

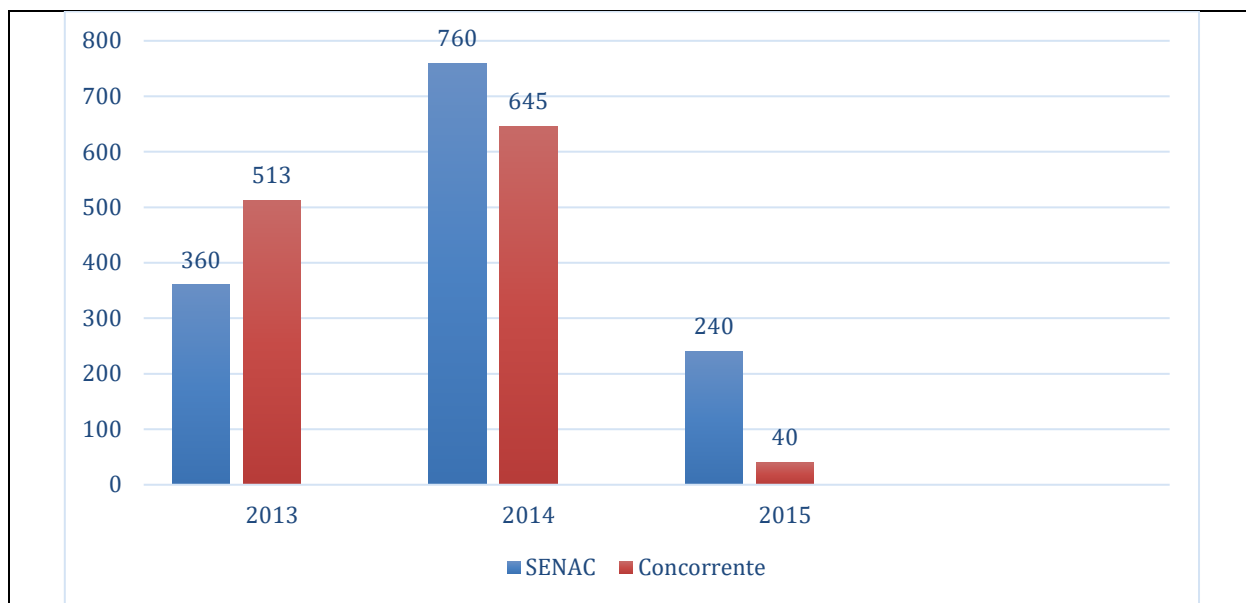
Tabela 2: Matrículas e cursos realizados pelo SENAC no município de Maranguape entre 2013 a 2015.

Matrículas e cursos realizados pelo SENAC no município de Maranguape entre 2013 a 2015			
	2013	2014	2015
Total de cursos PRONATEC	17	14	-
Total de cursos PSG	-	11	12
Total de cursos ofertados	17	25	12
Total de alunos PRONATEC	360	400	-
Total de alunos PSG	-	360	240
Total de aluno contemplados	360	760	240

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 apresenta os resultados do SENAC no município de Maranguape comparados com o seu maior concorrente no período de 2013, 2014 e 2015 em termos de matrículas. Percebe-se a partir dos dados do Gráfico 1 que o SENAC acompanhou o padrão de variação do setor em relação ao seu maior concorrente, tanto nas variações positivas como negativas. Nota-se também que o SENAC com a adoção do novo modelo de ensino, e do aperfeiçoamento das variáveis estrutura física, material didático, localização física, recursos utilizados e parceiros envolvidos, conseguiu atrair um número maior de alunos, com exceção do ano de 2013 quando o modelo passou a ser adotado, e as variáveis citadas a serem revistas. No Gráfico 2 será apresentado o desempenho do SENAC no município de Maranguape frente a seu principal concorrente no que tange ao número de ofertas de cursos.

Gráfico 1: Desempenho do SENAC vs. Concorrência - Matrículas.



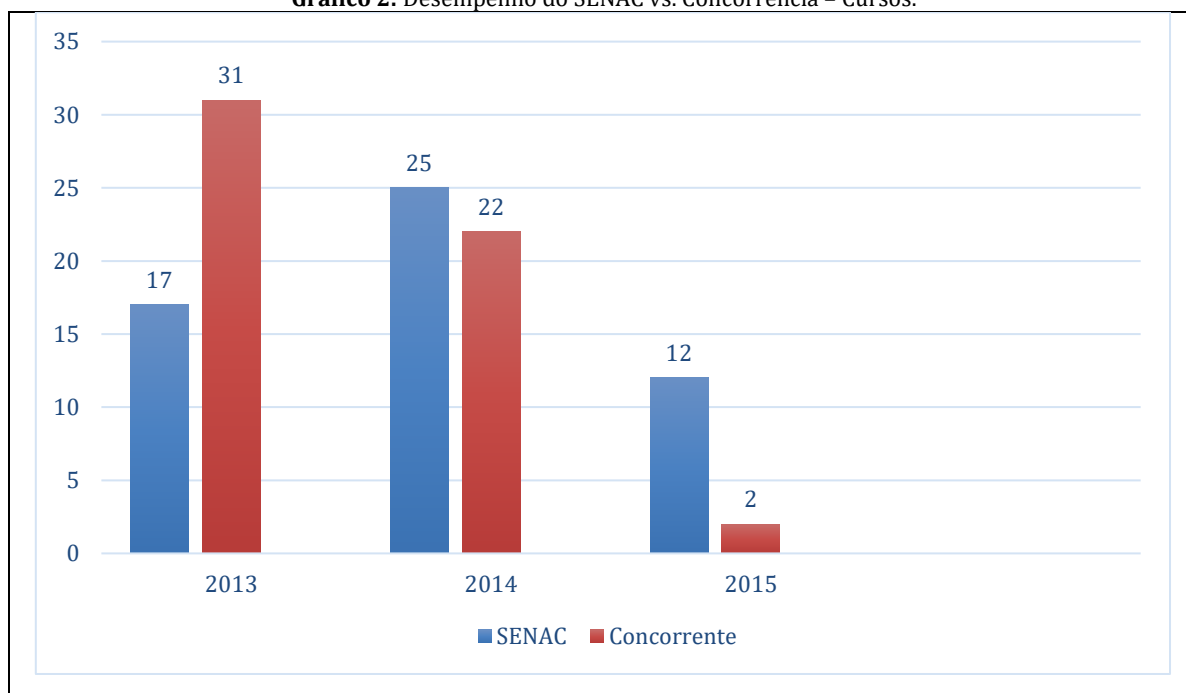
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Com os dados do Gráfico 2 percebe-se que o SENAC também teve um melhor desempenho em relação ao seu maior concorrente no que concerne ao número de cursos ofertados, mostrando que o crescimento do número de matrículas tem ligação não apenas com a adoção do novo modelo de ensino, mas também com o aumento da oferta de cursos, e das variáveis citadas anteriormente.

Em relação ao ano de 2015, onde houve a maior diferença entre o SENAC e seu principal concorrente, deve-se salientar que nesse período houve uma redução expressiva de ofertas de cursos do PRONATEC, e com isso a concorrência não teve outro programa para continuar suas ações, enquanto o SENAC continuou através do PSG.

Pelos números apresentados, pode-se apontar para uma boa aceitação da nova metodologia de ensino adotada pelo SENAC em Maranguape no período investigado, indicando uma boa eficiência do modelo, bem como pontos a serem aperfeiçoados em ações futuras. Em adição, o melhoramento das variáveis: estrutura física, material didático, localização física, recursos utilizados e parceiros envolvidos, contribuíram significativamente para a eficácia das ações.

Gráfico 2: Desempenho do SENAC vs. Concorrência – Cursos.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

4. CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA-SOCIAL

Com base na proposta inicial desse relato de verificar como a difusão de inovações e o desenvolvimento de atividades inovativas impactam no processo de ensino/aprendizado na educação profissional, percebeu-se que os resultados obtidos com atividades inovativas são significativamente maiores do que os alcançados quando se utilizou metodologias tradicionais, que tinham o professor como única fonte de aprendizagem.

Em adição, os reflexos que as metodologias que passaram a ser adotadas causaram na formação dos discentes, ultrapassaram as dimensões profissionais, e agregaram valores e princípios humanos relevantes para o mercado de trabalho. Não obstante, os fatores atitudinais/comportamentais também tiveram desempenho mais satisfatório.

Foi perceptível também os ganhos para todos que participaram do desenvolvimento das ações propostas pela adoção do novo modelo de ensino do SENAC, podendo apontar diversos ganhos para os envolvidos, a saber: SENAC – metodologia de ensino diferenciada; mais visibilidade no mercado local; aumento de alunos, entre outros; discentes – ensino com mais qualidade; novas experiências práticas e acadêmicas; acesso a novas oportunidades; docentes – acesso a novas ferramentas de ensino; ampliação do leque de atuação profissional; novo formato de trabalho; parceiros – acesso a novos conhecimentos; descobertas de novas oportunidades, entre outros; mercado de trabalho – profissionais mais qualificados.

Outro ganho substancial da adoção do modelo reside principalmente na maior aprendizagem que os discentes passaram ter, bem como o desenvolvimento atitudinal, e formação de um senso crítico mais apurado. Não obstante, o mercado de trabalho local foi beneficiado por poder contar com profissionais mais qualificados e com práticas profissionais adequadas ao mundo corporativo. A sociedade como um todo também foi beneficiada pelo desenvolvimento das ações, pois com a formação humana ofertada pelos cursos novos e melhores cidadãos foram formados.

Na construção do trabalho teve-se uma dificuldade em encontrar informações dos egressos, o que mostra a necessidade das Instituições terem programas de acompanhamento após curso mais eficiente, para que mediante essas informações se possa ter um parâmetro da eficácia dos cursos, bem como pontos a serem revistos.

Identificou-se uma escassez na literatura no que tange as propostas metodológicas voltadas para educação profissional, de maneira que as fontes pesquisadas são limitadas no que diz respeito à sugestão de modelos voltados para o desenvolvimento de atividades inovativas no âmbito da educação profissional.

Vários estudos se debruçaram na tentativa de averiguar os impactos que os fatores tecnológicos desempenham no processo de ensino-aprendizagem, mas esses analisaram as variáveis em separadas, não atentando para necessidade de aglutiná-las em um esquema operacional que pudesse ser utilizado de forma padronizada.

Nessa esteira, esse relato traz como contribuição uma proposta de modelo que se mostrou eficaz a partir da sua utilização em ações desenvolvidas pelo SENAC no município de Maranguape nos anos de 2013 a 2015.

Todavia, se faz necessário a difusão do modelo em outras realidades a fim de identificar pontos que possam ser aprimorados e corrigidos, pois a definição da carga horária do curso, e quantas horas cada atividade deve ter em média, é um ponto a ser testado. Vistos e aprimorados esses pontos, espera-se ações ainda mais eficazes.

Além de contribuir com os aspectos operacionais do processo ensino-aprendizagem, esse estudo através da sua proposta de modelo, deixa aberta a reflexão para uma formatação metodológica que suporte o desenvolvimento de atividades inovativas, e que os recursos tecnológicos sejam utilizados em uma didática específica para as práticas profissionais pertinentes a cada curso, para que assim as fronteiras da sala de aulas convencionais sejam ultrapassadas.

Ressalta-se que as discussões feitas nesse relato se restringem as ações desenvolvidas pelo SENAC no município de Maranguape no período compreendido entre 2013 e 2015, de maneira que os ganhos oriundos das atividades inovativas não podem representar outros contextos sem que essas ações sejam previamente testadas.

Em adição, foi identificado no cenário investigado, que o desenvolvimento de atividades inovativas no âmbito da educação profissional reflete na competitividade da empresa, pela maior amplitude de alcance que essas geram.

Diante disso, espera-se que esse relato possa contribuir com a realidade das instituições voltadas para a educação profissional, e a partir da discussão, incorporar às suas estratégias educacionais atividades inovativas que elevem a possibilidade de novas metodologias de ensino, bem como novos formatos de cursos que possam atender de forma mais efetiva as exigências mercadológicas da atualidade.

Fica como sugestão para futuros trabalhos que priorizem o desenvolvimento de modelos que possam aglutinar todas as variáveis inerentes ao processo de ensino/aprendizado, não se limitando a análise das variáveis em separadas, para que no processo metodológico sejam incorporados elementos que dinamizem e aperfeiçoem as didáticas que serão desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, E. P. D.; LIMA, B. C. C.; LAZARO, J. C. Inovação, Estratégia e Competitividade nas Empresas Brasileiras: Uma Investigação Inicial Sobre Atividades Inovativas e Impactos Conforme o PINTEC 2008. **raUnp**, n. 2, p. 25 - 38, abr./set 2011.
- ALMEIDA, P. C. A. D.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago 2007.
- ANTUNES, F. Novas Instituições e Processos Educativos: A Educação e o Modo de Regulação em Gestão. Um Estudo de Caso em Portugal. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 481-511, maio/ago 2004.
- BARRETO, R. G. A Recontextualização das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Formação e no Trabalho Docente. **Educação e Sociologia**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 985-1002, out.-dez 2012.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- CÂNDIDO, A. P. et al. Proposta de modelo para avaliação e supervisão de gestão da inovação tecnológica em pequenas e médias organizações. **Espacios**, v. 36, n. 20, p. 8, 2015.
- CARVALHO, M. M. **Inovação. Estratégias e comunidades de conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CHRISTOPHE, M. A legislação sobre a Educação Tecnológica, no quadro da Educação Profissional brasileira, 2005.
- DEITOS, R. A.; LARA, Â. M. D. B. Estado e Política Pública de Educação Profissional: Os Motivos Socioeconômicos e Políticos e as Razões Educacionais e Teórico-Ideológicas da Política Educacional Paranaense. **Imagens da Educação**, v. 2, n. 2, p. 75-86, 2012.
- DEITOS, R. A.; LARA, A. M. D. B.; ZANARDINI, I. M. S. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E IDEOLÓGICOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PRONATEC. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 133, p. 985-1001, out.-dez 2015.
- FAVRETTO, J.; MORETTO, C. F. OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NO CONTEXTO DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: A RETOMADA DA ENFASE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 407-424, abr.-jun 2013.
- FERREIRA, M. D. S. Capacitações Percíveis do Trabalhador: A Busca de Saberes Comportamentais e Técnicos no Novo Capitalismo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 197-214, Jan.-mar 2014.
- FONSECA, C. S. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.
- FREEMAN, C.; SOETE, L. **The economics of industrial innovation**. [S.l.]: MIT Press, 1997.
- IBGE. **IBGE**, 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230770&idtema=152&search=ceara|maranguape|produto-interno-bruto-dos-municipios-2013>>. Acesso em: 06 MAIO 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**, 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230770&idtema=152&search=ceara|maranguape|produto-interno-bruto-dos-municipios-2013>>. Acesso em: 06 Maio 2016.
- MACEDO, M. A.; MIGUEL, P. A. C.; FILHO, N. C. A CARACTERIZAÇÃO DO DESIGN THINKING COMO UM MODELO DE INOVAÇÃO. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 157-182, jul./set 2015.
- NUNES, J. B. C. Busca Científica na pesquisa em Educação: tendências atuais. In: ____ **Pesquisa Científica para Iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, v. 1, 2010.

PAROLIN, S. R. H. Estudo multicase sobre atividades inovativas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 608-620, jul./ago./set 2013.

PRONATEC. Cursos Técnicos Gratuitos. **GuiaPronatec**, 2011. Disponível em: <<http://www.guiapronatec.com.br/pronatec-sobre/>>. Acesso em: 02 Abril 2016.

REPÚBLICA, P. D. Presidência da República, 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 14 Julho 2016.

SENAC-CE. SENAC-CE. **SENAC-CE**, 2016. Disponível em: <<http://www.ce.senac.br/osenac.php>>. Acesso em: 01 Abril 2016.